



PLANEJAMENTO COLETIVO NA ESCOLA PELO OLHAR DE UMA BOLSISTA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Rafaela Carolina Soares Beck ¹
Patricia Shaiane da Silva Silveira ²
Dandara Fidelis Escoto ³
Carla Beatriz Spohr ⁴

Introdução

Neste relato reflexivo vou compartilhar um pouco da minha experiência como bolsista do Programa de Residência Pedagógica (PRP), que é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e visa contribuir para a formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, inserindo o licenciando dentro da escola para que o mesmo possa vivenciar a realidade docente, relacionando o aprendizado adquirido nas universidades e colocando em prática nas escolas, essa iniciativa contribui para que o licenciando troque aprendizagens e assim forme um perfil profissional. Os licenciandos que estejam cursando a segunda metade de seus cursos podem se inscrever e participar do Programa. Os residentes atuam como regentes em sala de aula, o PRP é dividido em 3 módulos de 6 meses cada onde o bolsista deve cumprir uma carga horária de regência de 32 horas e, no mínimo 12 horas de planejamento, durante este período ele é responsável por dividir conhecimentos, aprendizados e refletindo suas práticas. Como menciona Freire “A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.” (FREIRE, 1996, p.25).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, rafaelasoares123beck@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, asilveira.patricia@gmail.com;

³ Professora da Educação Básica, Doutoranda PPG Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, dandaraescoto@semed.uruguaiana.rs.gov.br;

⁴ Professor orientador: Doutora em educação em ciências (UFSM). Docente no curso de Ciências da Natureza - Licenciatura da UNIPAMPA - campus Uruguaiana. carlaspohr@unipampa.edu.br



A escola onde atuo é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Ramos Martins, localizada em área periférica da cidade de Uruguaiana-RS. Seu público detém uma diversidade cultural, religiosa e étnica, composta, em sua maioria, por trabalhadores simples, a comunidade escolar é bem participativa e mantém um ótimo relacionamento com a instituição. As atividades foram desenvolvidas na disciplina de Ciências com duas turmas de 9º ano e uma de 8º ano, intercaladas com oficinas trabalhadas com algumas turmas dos anos iniciais. Neste trabalho busco trazer discussões sobre o planejamento didático que foi realizado no Módulo I, onde atuei em uma das turmas de 9º ano.

Sabemos a importância do ato de planejar já que é no planejamento didático-pedagógico que ocorre a estruturação e organização das aulas, os conteúdos, das atividades práticas, as avaliações, ele é fundamental para que o docente analise suas metodologias e potencialidades, norteia todo o trabalho do professor, como menciona Martinez, Oliveira e Lahone (1977):

O planejamento é um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original. (MARTINEZ, OLIVEIRA, LAHONE, 1977, p. 11).

O modelo de planejamento adotado pela escola me chamou a atenção. Diferente do habitual, no qual cada professor planeja seu material, aqui os professores de cada área se reúnem e montam colaborativamente entre eles e a coordenação pedagógica um planejamento geral da disciplina, discutindo os conteúdos a serem trabalhados, suas propostas metodológicas e avaliações.

Desse modo, cada educador pode adaptar esse documento geral para suas turmas, adicionando as avaliações, as práticas, a metodologia que funciona melhor com seus alunos, buscando seguir a ordem construída; o mais significativo disso é perceber o quão bem esse modelo funciona na escola, mostrando que o planejamento coletivo é uma proposta real e eficaz que vale a pena refletir. Com isso o objetivo principal deste trabalho é refletir sobre os benefícios do planejamento coletivo e como isso impacta positivamente o trabalho docente.

Metodologia

O documento construído de forma coletiva faz com que todos os envolvidos no processo de educar sejam considerados, levando em conta todas as peculiaridades que uma

escola tem, fortalece a comunicação professor-professor e professor-coordenação tornando o planejamento mais sólido e adequado para a realidade escolar e seus estudantes, como pontua Palafox (2001):

O planejamento coletivo seria caracterizado como um ato de construção e reconstrução permanente daquilo que denominamos didaticamente de realidade intencionalizada no pensamento e na escrita, cuja finalidade é fornecer subsídios teóricos e práticos para agir estrategicamente na realidade vivida, tendo em vista a sua transformação (PALAFOX, 2001 p.176).

Isso acaba facilitando o trabalho de todos, assim conseguimos ver com clareza os temas que faltam ser estudados, quais são mais demorados e exigem uma organização mais específica, além de auxiliar caso o professor se ausente visto que os demais conseguem trabalhar na turma seguindo o planejamento geral, com isso os educadores refletem suas práticas e elaboram um material colaborativo pensado nos diferentes tipos de estudantes, favorecendo assim a interação escolar que para Delamont (1987, p.39) pode ser definida como o “processo que vai avançando e mediante o qual as realidades de todos os dias da sala de aula são constantemente definidas e redefinidas”.

O primeiro passo dado como equipe de residentes foi a leitura e fichamento do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que para Veiga (2003 p. 275) “é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções, alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico – administrativo”, com a leitura conhecemos a história da escola, sua filosofia, objetivos, aspirações, posicionamento, comunidade, acomodações, pois somente com essas informações seria possível pensar em planejar, conhecer o regimento da escola é o norte inicial dentro do planejamento, assim quem vem de fora consegue ter uma compreensão do espaço e seus agentes, após essa reflexão tomamos conhecimento do planejamento geral da disciplina de Ciências e seus conteúdos, para a partir dele adaptar nas turmas e escolher a metodologia a ser aplicada.

Considerações finais

É possível perceber a contribuição do planejamento coletivo dentro da escola, uma vez que permite aos envolvidos um diálogo reflexivo sobre a educação e suas práticas, todos aprendem juntos e fortalecem seus vínculos, além de trazer o sentimento de pertencimento à escola que segundo Erickson (1987) pode ser definido pelas interações formais e informais,

onde seus agentes são ouvidos e contribuem, essa prática reforça ainda os objetivos e aspirações da instituição. Para os residentes esse norteamento foi fundamental na hora de preparar os planos de aula, juntamente com a preceptora e demais professores de ciências com experiência considerável, pois foi a partir dele que as discussões e escolhas das metodologias foram possíveis. Compreender o funcionamento da escola e o planejamento geral da disciplina trouxe um esclarecimento significativo e possibilitou a elaboração das atividades.

Referências

DELAMONT, S. *Interacção na sala de aula*. Lisboa, Portugal: Livros Horizonte. 1987.

ERICKSON, Frederick. *Conceptions of school culture: an overview*. *Educational Administration Quarterly*, Columbus, v. 23, n. 4, p. 11-24, nov. 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*.

São Paulo. Ed.Paz e Terra (coleção leitura), 1996.

MARTINEZ, M.J. LAHONE, C.O. *Planejamento escolar*. São Paulo: Saraiva 1977.

MUÑOZ PALAFOX, G.M. (Org.) *Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico: A experiência de Uberlândia*. - PCTP. Uberlândia: Edigraf/Casa do Livro, 2002.

VEIGA, I. P. A.. *Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?*. *Cadernos CEDES*, v. 23, n. Cad. CEDES, 2003 23(61), p. 267–281, dez. 2003.